

COMPETÊNCIAS PRÓPRIAS DOS AGENTES DO TURISMO: A IDENTIDADE PROFISSIONAL NAS DISCIPLINAS DE GRADUAÇÃO

Lucia Onzi¹

Sílvia Paulo Botomé²

Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo: O termo “competência”, no ensino superior, pode estar sendo usado de forma semelhante a do termo “objetivo comportamental”, mantendo os problemas de origem do conceito, o que dificulta o planejamento e promoção da aprendizagem de comportamentos (ou competências) em sala de aula. Isso pode ser observado no nome das disciplinas que compõem os cursos de Turismo? Para isso foram examinadas as grades curriculares de quatro cursos de Turismo. As disciplinas foram categorizadas a partir do exame dos seus nomes e da possível relação deles com áreas de conhecimento específicas ou com características do trabalho no Turismo. Os nomes foram considerados aspectos do meio e orientaram a definição do que cabe ao profissional fazer. Os resultados foram: uma sistematização das aprendizagens gerais definidoras da função de cada disciplina do curso na formação do profissional.

Palavras-chave: Ensino Superior em Turismo, Comportamentos Profissionais de Agentes do Turismo, Planejamento de Ensino Superior.

O que os agentes do Turismo precisam aprender durante o curso de graduação que realizam, para que, ao final, possam ser considerados, e se considerar, aptos a intervir no campo de atuação profissional do Turismo? Nessa pergunta estão presentes pelo menos três termos importantes que precisam ser elucidados. O primeiro deles é “agentes do Turismo”, que é utilizado para identificar os profissionais que **agem em relação ao Turismo**, e não apenas os profissionais que trabalham em agências de Turismo. O segundo é o termo “campo de atuação profissional” que, conforme estudo realizado por Rebelatto e col. (1999), é definido pelas **possibilidades de trabalho que surgem a partir de necessidades sociais, muitas vezes**

¹ Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina

² Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina

apenas latentes e não identificadas, diferentemente do termo “mercado de trabalho” que é definido pelas ofertas de emprego existentes. O terceiro é “aprender”, e diz respeito ao que deve acontecer com os alunos, futuros profissionais, a partir da intervenção do professor, e será caracterizado, de maneira geral, como uma **mudança no comportamento** de aprendiz (Gagné, 1971, Mager, 1987, Kubo e Botomé, 2001, entre outros).

Esses esclarecimentos, ao revelarem o que está contido na pergunta que foi feita, permitem que ela seja elaborada de outra maneira: “Quais são os comportamentos que os futuros profissionais do Turismo precisam aprender durante a graduação, para que possam atuar nesse campo profissional? Comportamento é conceituado como “uma complexa relação entre a ação do organismo e o meio” (Botomé, 2001), o que significa dizer que o comportamento é definido pela relação entre o que existia antes da ação do organismo, a ação do organismo e o que resulta ou deve resultar dessa ação. A noção de comportamento é utilizada por Botomé (2002) para esclarecer a definição do que é “competência”, termo adotado a partir da reforma da Educação iniciada em 1996, mas que, pela falta de clareza em relação ao que significa, pode estar sendo usado de forma semelhante a do termo “objetivo comportamental” nas décadas de 60 e 70, mantendo os problemas de origem do conceito, que acabou sendo reduzido, dentre outras coisas, a proposição de atividades do aluno em contexto escolar ou à proposição das intenções do professor (Botomé, 1981). O autor define “competência” como um grau na capacidade de atuar do profissional, ou seja, é uma característica do comportamento profissional em qualquer campo. O processo inicia a partir da informação que deve ser transformada em aptidão, competência, habilidade e perícia, sendo que, essas quatro últimas palavras são graus da capacidade de atuar, de acordo com o exame de Botomé (2002). A preocupação dos professores e planejadores de cursos, não deve permanecer focada na classificação do que é uma “competência” ou do que é uma “habilidade”, mas deve ser orientada pela necessidade em identificar quais são os comportamentos relevantes para a atuação profissional no campo do Turismo e, secundariamente, quais os graus (informação, aptidão, competência, habilidade ou perícia) de perfeição que cada um dos comportamentos pode ou precisa atingir ainda durante o processo de aprendizagem. A informação (ou “conteúdo”), nesse sentido deve servir como meio para o desenvolvimento das aprendizagens em sala de aula, e não como fim do processo de aprender.

Vários autores vem desenvolvendo pesquisas no intuito de caracterizar o que está sendo feito em relação ao ensino de Turismo. Trigo (1998), Moesch (2000), Beni (2001), Rejowski (2001), Ansarah (2002), Teixeira (2002) são alguns dos autores brasileiros que, com

suas pesquisas, contribuem de forma significativa para a caracterização do Turismo como área de conhecimento, na medida em que mapeiam a produção de conhecimento, buscam caracterizá-la, bem como caracterizar o ensino do Turismo em cursos de graduação, por exemplo. Outros autores como Trigo (1998), Tomelin (2001), Lemos (2002), para citar alguns, enfocam a relação entre formação profissional e mercado de trabalho, possibilitando inclusive, questionamentos que se aplicariam a uma discussão sobre campo profissional (ver Tomelin, 2001). Esses estudos permitem que um próximo passo seja dado: a descoberta dos comportamentos que devem compor a formação do profissional agente do Turismo e que permitem caracterizar a sua atuação nesse campo profissional.

Isso porque existem diferenças e relações de interdependência, que precisam ser explicitadas, entre os conceitos de área de conhecimento, mercado de trabalho e campo de atuação profissional, o que foi feito com profundidade por Rebelatto e col. (1999). Conforme os autores uma área de conhecimento é caracterizada pela produção de saber em relação a determinado tema, assunto, problema, fenômeno ou objeto. O que varia é o grau de abrangência (tema, assunto, problema etc.) de tal saber. No mercado de trabalho, geralmente, o conhecimento produzido em determinada área é transformado em técnicas de trabalho e a atuação profissional, baseada no domínio de tais técnicas, acaba sendo definida e controlada pela oferta de postos de trabalho pelas empresas. Em função disso, a identidade do profissional é caracterizada pelo domínio de algumas técnicas, que servirão como “passaporte” para o seu acesso a postos de trabalho no “mercado”, oferecidos com base em lucros a serem obtidos e não em necessidades sociais que precisam ser atendidas ou minimizadas. Isso limita a percepção do profissional em relação as possibilidades de atuação e restringe a intervenção a um conjunto de operações padronizadas e estanques, com poucas possibilidades de transformação para que possam acompanhar as mudanças da realidade. Já em um campo de atuação profissional, que é definido pelas possibilidades de intervir em necessidades e problemas sociais (independente das ofertas de emprego), geralmente o saber produzido por uma única área de conhecimento não é suficiente, pois os problemas, na sua maioria, extrapolam as possibilidades de contribuição de uma única área, sendo necessário mobilizar vários tipos de informação (conhecimento de diversas áreas) para poder atuar em relação a determinado aspecto da realidade. Nesse sentido, o que define o papel do profissional em um campo de atuação, ou seja, sua identidade, são as habilidades (competências ou outros graus de comportamento) que adquiriu para intervir em problemas sociais e sua capacidade em usar o conhecimento produzido, nas mais diversas áreas, para

embasar sua intervenção. Planejar a formação profissional a partir da noção de atuação em um campo de trabalho (e não em um “mercado”) é, antes de mais nada, identificar as necessidades sociais relativas ao aspecto da realidade em questão e definir, com base no que foi identificado, os comportamentos que o profissional deve ser capaz de apresentar quando em contato com tal realidade. O saber produzido nas mais diversas áreas de conhecimento deve servir para embasar, para provocar a aprendizagem de tais comportamentos e não apenas ser apresentado ao aluno como fim do processo de aprendizagem (Postman e Weingartner, 1978; Paviani e Botomé, 1993; Rebelatto e col., 1999; Kubo e Botomé, 2001)

Quando o foco do processo de ensino-aprendizagem está na mudança do comportamento do aluno, cada disciplina deveria refletir, no nome, um conjunto de aprendizagens, ou seja, a classe de comportamentos que serão desenvolvidos, e não apenas um conjunto de assuntos, informações ou técnicas que serão faladas, “abordadas” ou transmitidas aos alunos. Assuntos, informações etc., são “pedaços” da realidade, são aspectos ou características dos aspectos da realidade como os quais um profissional precisará lidar, mas não refletem por si só o que precisa ser feito em relação a eles, ou com base neles, para transformar essa realidade (Paviani e Botomé, 1993). Mas de que forma a formação de nível superior em Turismo reflete essa noção sobre aprendizagem e sobre o papel do conhecimento na promoção da mesma? **“É possível identificar atuações e derivar expressões que explicitem comportamentos que os cursos de Turismo precisam desenvolver nos alunos a partir das disciplinas que os constituem?”**

MÉTODO

Foram selecionados os currículos de cursos de Turismo de quatro diferentes universidades, escolhidas em função do tempo de existência do curso e também pela existência de publicação científica na área. Os documentos utilizados foram as grades curriculares dos cursos, adquiridos por meio de contato com o responsável em cada instituição ou por meio de consulta na Internet. As disciplinas obrigatórias de cada curso foram agrupadas em categorias, definidas a partir do exame do nome de cada disciplina e da possível relação que ele sugeria com áreas de conhecimento específicas ou com aprendizagens características do campo de trabalho do Turismo. Em cada disciplina foi avaliada a relação entre o nome da disciplina e a possível função da mesma na formação do agente do Turismo. Para isso, foi considerado que o nome deve representar um conjunto de aspectos do meio com

os quais o profissional deverá estar apto a lidar após formado. Foram derivadas as classes de comportamentos que caracterizam uma relação profissional com tais aspectos do meio. Para padronizar a explicitação e formulação dos comportamentos foi delimitado um procedimento a partir da pergunta “O que o aprendiz deve ser capaz de fazer em relação à...?”, completando a frase com a situação em exame. A resposta à tal frase, baseada na noção de sentença (gramática) possibilitou a derivação das classes de comportamentos do agente do Turismo. Depois de listados, os verbos relativos a esses complementos foram avaliados para hierarquizar quais se referiam a classes de comportamentos profissionais significativos para a atuação em relação ao Turismo.

RESULTADOS

Tabela 1

Descrição das categorias de observação do currículo dos cursos de Turismo, respectivos totais de disciplinas obrigatórias em cada curso, porcentagem da formação obrigatória representada pela carga horária em cada categoria e somatório da carga horária das disciplinas obrigatórias por categoria em cada universidade.

Descrição das categorias de observação	Universidades											
	Públicas e gratuitas						Particulares e comunitárias e não gratuitas					
	F1			F2			P1			P2		
	Nº Di sc.	%	Car. Hor.	Nº Di sc.	%	Car. Hor.	Nº Di sc.	%	Car. Hor.	Nº Di sc.	%	Car. Hor.
Formação Instrumental - Relacionada ao uso de equipamentos ou assuntos, como instrumentos de trabalho	3	6.7	180	2	4.5	120	7	15.7	360	9	15	510
Formação Específica sobre Turismo - Disciplinas que, no nome, fazem menção de forma direta ao Turismo	3	6.7	180	1	3.4	90	2	5.2	120	2	3.5	120
Formação Histórica - Disciplinas que mencionam História no início, no meio, ou no final do nome	4	13.3	360	-	-	-	1	2.6	60	2	3.5	120
Formação Social - Disciplinas que fazem referência à Sociologia ou estudo de aspectos sociais	1	1.1	30	1	3.4	90	1	2.6	60	1	1.8	60
Formação Cultural - Disciplinas que fazem referência à cultura, folclore, patrimônio e museologia	2	6.7	180	2	6.7	180	2	5.2	120	1	1.8	60
Formação Geográfica - Disciplinas que fazem menção a Geografia no nome	2	8.9	240	1	3.4	90	1	2.6	60	1	1.8	60
Formação Política, Ética e Jurídica - Disciplinas que enfocam legislação, direito, ética e política	2	4.4	120	1	3.4	90	2	5.2	120	3	5.3	180
Formação Psicológica - Disciplinas que mencionam Psicologia ou relações humanas e interpessoais	-	-	-	2	3.4	90	1	1.3	30	-	-	-
Formação Científica - Disciplinas que mencionam método, metodologia ou trabalho científico (TCC)	2	5.5	150	1	3.4	90	3	4.6	105	2	3.2	110
Formação Econômica - Disciplinas que fazem referência à Economia ou à tipos de medição	3	6.7	180	1	3.4	90	1	2.6	60	1	1.8	60
Formação Administrativa - Disciplinas que mencionam administração, empresas ou aspectos desta área	2	4.4	120	1	3.4	90	3	7.9	180	12	21	720
Formação Promocional Comercial - Relacionada à promoção	2	3.4	90	1	3.4	90	3	7.9	180	5	8.8	300

de produtos, serviços e núcleos turísticos												
Formação para Planejamento - Mencionam planejamento ou desenvolvimento de projeto em turismo	2	8.9	240	5	18	480	6	15.7	360	4	7	240
Formação Ambiental - Disciplinas que fazem referência à ecologia, ao meio ambiente ou à natureza	1	2.2	60	1	3.4	90	1	2.6	60	1	1.8	60
Formação Operacional Comercial - Disciplinas que mencionam componentes ou procedimentos de viagem	2	4.4	120	3	10.1	270	3	5.2	120	2	3.5	120
Formação para Organização de Eventos - Disciplinas que mencionam eventos ou suas técnicas e procedimentos	1	1.1	30	1	3.4	90	2	5.2	120	1	1.8	60
Formação em Hotelaria - Disciplinas que mencionam hotelaria ou serviços afins como alimentação	1	2.2	60	2	6.7	180	2	5.2	120	1	1.8	60
Formação Pedagógica* – disciplinas que fazem menção à educação ou ao ensino em Turismo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Formação Prática – Disciplinas relacionadas à prática profissional no campo do Turismo	1	13.3	360	2	16.9	450	2	2.6	60	2	16.7	570
Total	34	100	2700	28	100	2670	42	100	2295	50	100	3410

* Disciplinas de formação pedagógica são oferecidas como optativas na Universidade F2

Na Tabela 1 é possível identificar as categorias utilizadas, bem como a descrição de cada uma delas e respectivos totais em relação ao número de disciplinas e carga horária e o percentual representado na formação total em cada universidade. Número de disciplinas, carga horária de cada tipo de formação e percentual relativo ao total da formação variam de uma universidade para outra.

Para ilustrar o trabalho que foi realizado em relação à cada categoria estabelecida, a categoria de formação para planejamento foi detalhada e o processo de decomposição servirá de demonstração do tipo de análise feita. Esta categoria foi selecionada por ter uma das cargas horárias mais representativas nas quatro universidades.

Tabela 2

Distribuição da posição seqüencial dos semestres em que ocorrem disciplinas obrigatórias, relacionadas à formação para planejamento, em cursos de Turismo de diferentes universidades

Disciplinas	Universidades			
	Públicas e gratuitas		Particulares ou comunitárias e não gratuitas	
	F1	F2	P1	P2
Planejamento e Organização do Turismo	-	II	VII	-
Planejamento e Organização do Turismo I	VII	-	-	VI
Planejamento e Organização do Turismo II	VIII	-	-	VII
Planejamento de Espaços Turísticos	-	-	III	-
Planejamento de Lazer e Recreação I	-	V	-	-
Planejamento Turístico I	-	VI	-	-
Elaboração e Análise de Projetos Turísticos	-	-	VI	-
Orientação de Projeto de Turismo*	-	VIII	-	-
Projeto de Turismo*	-	VIII	-	-
Projeto Experimental I	-	-	VIII	-
Projeto Experimental II	-	-	VIII	-
Projeto Experimental III	-	-	VIII	-
Planejamento e Desenvolvimento de Hotéis I	-	-	-	VIII
Planejamento e Desenvolvimento de Hotéis II	-	-	-	IX
Total de disciplinas obrigatórias	2	5	6	4

* Na universidade F2 é possível escolher uma, entre oito ênfases oferecidas no curso, para realizar Orientação de Projeto e Projeto em Turismo. São elas: agenciamento, alimentos e bebidas, eventos, hotelaria e meios de hospedagem, lazer e recreação, planejamento de áreas naturais, planejamento de áreas urbanas e transportes.

O total de disciplinas obrigatórias de formação para planejamento varia de duas disciplinas na Universidade F1, até seis disciplinas na Universidade P1. A ocorrência das disciplinas é observada com maior frequência do sexto ao oitavo semestre, nas quatro universidades. A mesma disciplina ocorre no segundo semestre da Universidade F2 e no sétimo semestre da Universidade P1. Os nomes de algumas disciplinas fazem referência ao planejamento do Turismo, de algum tema ou tipo de atividade específica, de locais e de empresas. Um outro conjunto faz menção à realização de algum plano ou projeto.


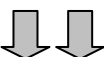
Tabela 3

Derivação de verbos que podem constituir as aprendizagens características do profissional agente de turismo a partir do exame de duas disciplinas referentes à formação para planejamento

SUJEITO	VERBO (classes de comportamentos)	COMPLEMENTO (aspectos do meio)
Exemplo 1		

Aluno como profissional agente do Turismo	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar processo de...? - Caracterizar...? - Diagnosticar...? - Avaliar...? - Intervir no...? - Decompor...? - Sequenciar etapas de...? - Identificar contexto em que ocorre...? - Caracterizar desenvolvimento...? - Executar...? - Analisar...? 	PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO TURISMO
---	---	---------------------------------------

Exemplo 2

 Aluno como profissional agente do Turismo 	<ul style="list-style-type: none"> - Criar alternativas para o...? - Propor estratégias para o...? - Identificar processo de...? - Identificar etapas de...? - Sequenciar etapas de...? - Identificar possibilidades de...? - Intervir no...? - Alterar o...? - Avaliar o...? - Caracterizar o...? 	PLANEJAMENTO DE ESPAÇOS TURÍSTICOS
---	--	------------------------------------

SUJEITO	VERBO (classes de comportamentos)	COMPLEMENTO (aspectos do meio)
Exemplo 1		
Aluno como profissional agente do Turismo	<ul style="list-style-type: none"> - Planejar..? - Organizar...? 	<ul style="list-style-type: none"> - Viagens turísticas? - Desenvolvimento de Turismo em cidades? - O lugar para receber visitantes?
Exemplo 2		
Aluno como profissional agente do Turismo	<ul style="list-style-type: none"> - Planejar..? 	<ul style="list-style-type: none"> - Cidades para receber visitantes? - Acessos a locais com potencial turístico? - Recursos da natureza para receber visitantes?

Em relação ao Exemplo 1, a disciplina poderia receber o nome de “Processos de planejar ocorrência de Turismo em centros urbanos” por exemplo. No Exemplo 2, o nome da disciplina poderia ser “Processos de identificar e caracterizar locais com potencial para o Turismo em cidades e no seu entorno”. São sugestões que não encerram o exame e a discussão, mas delimitam melhor as aprendizagens que devem resultar do processo de ensino, os atores da ação e identificam de forma mais clara os objetos a que se referem as ações a serem aprendidas.

DISCUSSÃO

Em cada universidade é utilizado um critério diferente para planejar o curso de Turismo. Isso é afirmado em função das diferenças percebidas no número total de disciplinas obrigatórias oferecidas em cada curso, na carga horária obrigatória para cada instituição, na comparação entre os percentuais que cada categoria de formação representa e na comparação entre as posições de cada disciplina ao longo do curso nas diferentes universidades.

Os critérios utilizados para planejar o curso de Turismo, podem variar de acordo com algumas características específicas de cada universidade ou são orientados somente em função dessas características e não da noção do que constitui o papel social do agente do Turismo. Isso porque as diferenças do curso de uma universidade para outra são expressivas e é possível supor que em cada uma delas, o planejamento do curso que é oferecido está baseado em outras características que não as atuações que devem constituir o papel social do profissional do Turismo. Teixeira (2002), em pesquisa sobre o ensino superior em Turismo e Hotelaria no Brasil e no Reino Unido revelou que, no Brasil, os cursos são planejados com base em pesquisas formais e informais no mercado, experiência dos docentes e outras formas como observação de currículos de outras instituições, consultoria externa, diretrizes curriculares e estratégia ou missão da instituição. Isso revela que os comportamentos profissionais não são a base do planejamento.

Em geral, o nome das disciplinas que compõem cada curso refletem assuntos, categorias de assuntos, temas ou sub-áreas de conhecimento. Conforme exame de Paviani e Botomé (1993) áreas, sub-áreas, temas, disciplinas etc., são adequados para classificar o conhecimento existente, mas não revelam o que o aluno deve aprender a fazer utilizando os assuntos relativos à cada área. O conhecimento, nos cursos de Turismo, parece estar sendo considerado como fim do processo formativo e não como meio para a aprendizagem de comportamentos que devem refletir o papel social do profissional agente do Turismo.

Por meio da pergunta “O que o aluno deve ser capaz de fazer em relação a *planejamento e organização do Turismo?*”, onde o complemento é o nome de uma das disciplinas que compõem a formação para planejamento, é possível identificar algumas classes de comportamentos que podem indicar aprendizagens significativas do profissional agente do Turismo. A partir da identificação do conjunto de aprendizagens, as disciplinas podem ser nomeadas de forma a refletir ou indicar de maneira mais precisa esse conjunto.

Os exemplos apresentados na Tabela 3, possibilitam a sistematização das classes de comportamentos que poderiam ser consideradas como características da atuação profissional de agentes do Turismo em relação às situações do meio (representadas por algumas disciplinas da formação para planejamento). No primeiro exemplo, o complemento, no caso o nome da disciplina, é impreciso. Permite uma série de interpretações e coisifica “o Turismo”, sendo que este é um conjunto de processos e relações. Planejar e organizar o que do Turismo? Viagens? O ambiente para receber viajantes? Ações para atrair viajantes à uma localidade? As possibilidades de planejar “Turismo” são diversas, mas ficam encobertas por termos que distorcem o que precisa ser feito, por quem e em relação ao que para produzir que tipo de resultados.

O nome da disciplina mencionada é composto por dois processos comportamentais (planejar e organizar) que foram substantivados (planejamento e organização). Esse processo de substantivação encobre quem é o sujeito que deve aprender tais comportamentos. Planejamento pode virar apenas um assunto, um tema para ser falado, debatido, estudado, ou então um método a ser seguido, sem que ações relativas ao processo de planejar sejam, de fato, aprendidas pelos alunos.

Para que a disciplina seja transformada, de um conjunto de assuntos que serão estudados, para um conjunto de comportamentos que serão aprendidos durante a formação profissional é preciso descobrir esses comportamentos e organizá-los de maneira a estruturar o conjunto de aprendizagens partindo do que é mais simples para o que é mais complexo. Planejar, por exemplo é um comportamento complexo. Que comportamentos intermediários o aluno precisará aprender para ser capaz de planejar, como o comportamento terminal do conjunto de aprendizagens representadas por uma determinada disciplina?

A descoberta das classes de comportamentos dependerá, também, da clareza com que o complemento, concebido como as situações e características do meio em relação ao qual o aluno como profissional deverá atuar, é delimitado. Planejar “Turismo”, talvez seja o objetivo terminal de um curso todo. Em cada etapa, em cada disciplina é necessário definir com precisão qual será o objeto de exame e de intervenção daquela unidade de aprendizagem, no caso, de que tipo ou objeto de planejamento a disciplina vai dar conta, por exemplo. Caso contrário, nem professores nem alunos terão condições suficientes para identificar em relação ao que deverão agir, como deverão agir e o que deverá resultar de suas ações para que possam avaliar a própria atuação e melhorá-la.

REFERÊNCIAS

- ANSARAH, M. G. R. *Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria: reflexões e cadastro das instituições educacionais no Brasil*. São Paulo: Aleph, 2002.
- BENI, M. C. *Análise estrutural do turismo*. 6.ed. São Paulo: Senac, 2001.
- BOTOMÉ, S. P. *Objetivos comportamentais no ensino: a contribuição da Análise Experimental do Comportamento*. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo, 1981.
- BOTOMÉ, S. P. Sobre a noção de comportamento. Em: FELTES, H. P. M. e ZILLES, U. (orgs.). *Filosofia: diálogo de horizontes*. Porto Alegre: EDIPUCRS, Caxias do Sul: EDUCS, 2001.
- BOTOMÉ, S. P. Responsabilidade social dos programas de pós-graduação e formação de novos cientistas e professores de nível superior - problemas e perspectivas para instituições de ensino superior. Em: *Desafios e perspectivas do ensino de pós-graduação no setor particular*. Brasília: Funadesp, maio de 2002.
- GAGNÉ, R. M. *Como se realiza a aprendizagem*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1971.
- KUBO, O. M. e BOTOMÉ, S. P. Ensino-aprendizagem: uma interação entre dois processos comportamentais. Em: *InterAÇÃO. Revista do departamento de psicologia da UFPR*. Vol. 5, jan./dez. 2001. Curitiba: Departamento de psicologia da UFPR, 2001.
- LEMONS, A. D. C. A sociedade, as teorias educacionais, o ensino do turismo e o papel do bacharel em Turismo. Em: SHIGUNOV NETO, A. e MACIEL, L. S. B. (orgs.). *Currículo e formação profissional nos cursos de turismo*. Campinas: Papirus, 2002.
- MAGER, R. F. *A formulação de objetivos de ensino*. 7. ed. Rio de Janeiro: Globo, 1987.
- MOESCH, M.M. *A produção do saber turístico*. São Paulo: Contexto, 2000.
- PAVIANI, J. e BOTOMÉ, S. P. *Interdisciplinaridade: disfunções conceituais e enganos acadêmicos*. Caxias do Sul: EDUCS, 1993.
- POSTMAN, N. e WEINGARTNER, C. *Contestação – nova fórmula de ensino*. 4^a ed. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1978.
- REBELATTO, J.R.; BOTOMÉ, S. P. *Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais*. São Paulo: Manole, 1999.
- REJOWSKI, M. *Turismo e pesquisa científica: pensamento internacional X situação brasileira*. 5.ed. Campinas: Papirus, 2001.
- TEIXEIRA, R. M. Ensino superior em turismo e hotelaria: análise comparativa dos cursos de graduação no Brasil e Reino Unido. Em: SHIGUNOV NETO, A. e MACIEL, L. S. B. (orgs.). *Currículo e formação profissional nos cursos de turismo*. Campinas: Papirus, 2002.
- TOMELIN, C. A. *Mercado de agências de viagens e turismo: como competir diante das novas tecnologias*. São Paulo: Aleph, 2001.
- TRIGO, L.G. A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo. Campinas: Papirus, 1998.